

DETERMINANTES SOCIAIS DOS IDOSOS CORRESIDÊNTES EM UM MUNICÍPIO BAIANO

Saulo Sacramento Meira - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié - BA.
saulo_meira@hotmail.com

Alba Benemérita Alves Vilela - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié – BA.
albavilela@gmail.com

Doane Martins da Silva - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié – BA.
doane.ef@hotmail.com

Ionara Magalhães de Souza - Universidade Estadual de Feira de Santana, Jequié – BA.
narafenix@yahoo.com.br

Karla Ferraz dos Anjos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié – BA.
Karla.ferraz@hotmail.com

Carla Eloá de Oliveira Ferraz - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié – BA.
caueloa@yahoo.com.br

Cathianne Sacramento Pinto – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA.
caca.enfermeira@hotmail.com

Vanessa Cruz Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié – BA.
autorautoria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nas primeiras quatro décadas do século XX, o Brasil apresentou características demográfico-sanitárias de países tipicamente em desenvolvimento. (MASTROENI, et al 2007) O crescimento dos indivíduos longevos é um fenômeno mundial e no Brasil, as modificações tem ocorrido de forma radical e muito acelerada. Para Veras 2009, as projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas. Nessa perspectiva, é de fundamental importância conhecer como, com quem e onde vivem essas pessoas idosas, uma vez que o ambiente físico e social onde ocorre o envelhecimento determina um envelhecer bem sucedido ou infeliz. É importante que examinemos os arranjos de coexistência das pessoas idosas, pelo fato de conviverem com medo de violências, a falta de assistência médica e de hospitais, a escassez de atividades de lazer que possam vir a afetar o bem-estar do idoso que vive em co-residência. O presente artigo tem por objetivo descrever as características sociodemográficas e o nível de satisfação de idosos que residem em estado de co-residência visando assim fornecer subsídios para estimular a discussão acerca da necessidade de implantação de políticas públicas efetivas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de prevenção e atenção integral ao cuidado da pessoa idosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, realizado com 154 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes e cadastradas na área adstrita da USF Giserlaldo Biondi, no município de Jequié/BA no período de agosto de 2010 a julho de 2011.

Inicialmente, utilizaram-se as “Fichas A” dos residentes das sete (07) microáreas da USF para identificar idosos. Em seguida, com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foram identificadas 305 idosos vivendo em estado de co-residência. Por meio de sorteio aleatório simples 154 foram sorteados para participar do estudo.

Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado a partir do BOAS, o qual está dividido em nove sessões (VERAS, 2008). Para este estudo, foram extraídos os dados das seções: Informações Gerais e os Recursos Econômicos. Das Informações Gerais referentes à situação pessoal do idoso foram utilizados os dados das variáveis: sexo, idade, grau de instrução, estado conjugal e satisfação com a vida; da seção Recursos Econômicos, os dados sobre renda familiar mensal, ocupação principal durante a vida, comparação da situação financeira atual com a de 50 anos de idade, situação financeira e satisfação das necessidades básicas.

Os dados foram analisados no Programa Epiinfo 3.3.2. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UESB, sob parecer nº 2490/2010. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB parecer nº 2490/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na população pesquisada a média de idade foi 73,25 anos, sendo 79% do gênero feminino, fator explicado pela sua maior sobrevida no que tange as políticas de saúde alargarem suas ações voltadas mais amplamente para esse público (LAURENTI, 2005). A viuvez revelada (42,2%), apresenta a mulher idosa como a principal chefe dos domicílios pesquisados. Dos entrevistados 69,5% são analfabetos e este fato pode ser explicado, uma vez que, nas décadas de 10 a 40 do século XX, períodos nos quais foi constituída a maioria da população pesquisada se priorizava o trabalho em detrimento da educação. A ocupação declarada por 57 % foi a de lavrador e está relacionada aos aspectos socioeconômicos do território local.

Sobre as aposentadorias 84,4% declararam receber 1 SM e esta é a única fonte financeira para as necessidades básicas, incluindo contribuição e até mesmo manutenção dos outros corresidentes. Neste estudo, 82,7% dos idosos são proprietárias da casa, decorrente do maior acesso aos microfinanciamentos (IBGE, 2010) e 61,7% se declaram satisfeitos em compartilhar o domicílio com outros membros. Nesse sentido, as economias geradas pela corresidência podem servir como incentivo a mais para o estabelecimento deste tipo de arranjo familiar (AGUIAR, 2007).

Dos problemas declarados, 50,6% afirmaram ser a saúde o “mais importante do cotidiano”. Devemos considerar que, ao longo do processo de envelhecimento, as chances de adquirir doenças crônicas são progressivamente maiores, podendo limitar a sua qualidade de vida. (LIMA, 2008).

Entre os entrevistados, 80,5% afirmam estar satisfeitos com a vida uma vez que os benefícios da corresidência podem estar relacionados à companhia e ao suporte emocional, além da satisfação das necessidades financeiras e de cuidados físicos (TERRA, 2010). Estudos têm comprovado que as amizades possuem um efeito positivo na saúde mental e física do idoso, demonstrando produzir impactos significativos na manutenção da sua autonomia (ALMEIDA, 2010).

CONCLUSÃO

Os idosos corresidentes, no município de Jequié/BA são, em sua maioria, do sexo feminino, com baixo nível de escolaridade, viúvas, ex-trabalhadoras do serviço informal, tendo a maior participação dos filhos, seguido dos netos e outros parentes, consideram-se satisfeitas com as pessoas que residem, não costumam receber com frequência visita dos filhos, amigos e/ou outras pessoas, revelam que hoje vivem economicamente melhor do que aos 50 anos de idade, sobrevivem com uma renda mensal de 1SM, consideram que essa renda é suficiente para as despesas e revelaram ser felizes com a vida. Por se tratar de um grupo etário em rápido crescimento e o desempenhar de papéis cada vez mais importantes junto à família e à sociedade, conhecer as características sociodemográficas e as condições de coabitação em que vivem os idosos são imprescindíveis para o estabelecimento de políticas públicas de saúde mais eficazes, que visem a promover a saúde da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação. Idoso. Qualidade de vida.

EIXO TEMÁTICO: EPIDEMIOLOGIA

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, JE. A experiência da Co-Residência para idosas em família intergeracional. Universidade Estadual do Paraná (UEP) - Curitiba, 2007.
- ALMEIDA, AK; MAIA, EMC. Amizade, idoso e qualidade de vida: revisão bibliográfica. Psicol. estud., Maringá, v. 15, n. 4, Dec, 2010.

BRASIL, Fundação IBGE. Censo Demográfico 2010: Agregados De Setores Censitários Dos Resultados Do Universo. Documentação Dos Arquivos De Dados. Rio De Janeiro; 2010.

LAURENTI, R, Jorge, MHP de M. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – SP, 2005.

LIMA, AMM; SILVA, HS; GALHARDONI, R. Successful aging: paths for a constructo and new frontiers. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.27, p.795-807, out./dez, 2008.

MASTROENI, MF et al . Perfil demográfico de idosos da cidade de Joinville, Santa Catarina: estudo de base domiciliar. Rev. bras. epidemiol, São Paulo, v. 10, n. 2, June 2007.

TERRA, LP. Viver mais é viver melhor? Uma análise da esperança de vida feliz no Brasil. Belo Horizonte, MG, UFMG/Cedeplar, 2010.

VERAS, R; Dutra, S. Perfil do idoso brasileiro: Questionário BOAS. UNATI /UERJ. Rio de Janeiro, 2008.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 3, June 2009.